

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANTONIA HARIEL MARINHO DE OLIVEIRA

**ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES DE
ENFERMAGEM PARA AS PUÉRPERAS NAS PRIMEIRAS HORAS
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Juazeiro do Norte – CE
2020

ANTONIA HARIEL MARINHO DE OLIVEIRA

**ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM PARA AS PUÉRPERAS NAS PRIMEIRAS HORAS
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para obtenção do grau de bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Esp. Maria do Socorro Nascimento de Andrade

Juazeiro do Norte- CE
2020

ANTONIA HARIEL MARINHO DE OLIVEIRA

**ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES
DE ENFERMAGEM PARA AS PUÉRPERAS NAS PRIMEIRAS HORAS
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Graduação em Enfermagem do
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio,
como requisito para obtenção do grau de
Bacharelado em Enfermagem.

Data da aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof.(a): Esp. Maria do Socorro Nascimento de Andrade

Orientadora

Prof.(a): Paula Suenne Pereira dos Santos

Co-Orientadora

Prof.(a): Msc. Ana Érica Oliveira de Brito Siqueira

Examinador(a) 1

Prof.(a): Msc. Florido Sampaio Neves Peixoto

Examinador 2

Dedico aos meus bens mais preciosos, meus
pais: Ana Claudia Barbosa de Oliveira, Luiz
Marinho Filomeno e aos meus irmãos:
Fernanda Marinho, Luana Marinho, Landerson
Marinho e Shayane Marinho.

AGRADECIMENTOS

Começo por agradecer a Deus e a Mãe Rainha por, ao longo deste processo complicado e desgastante, me ter feito ver o caminho, nos momentos em que pensei em desistir. Não posso deixar de agradecer a Universidade Doutor Leão Sampaio por ser um espaço que privilegia o conhecimento e onde todas as ideias são bem recebidas, hoje tenho um olhar profissional mais amplo e zelando pela humildade. Deixo também um agradecimento especial a minha orientadora Maria do Socorro e aos demais professores, pois sem eles esta monografia não teria sido possível. Aos meus pais: Ana Claudia e Luiz Marinho, eu devo a vida e todas as oportunidades que nela tive e que espero um dia poder lhes retribuir. Agradeço também aos meus amigos: Wesa Sampaio, Galvan Soares, Dra. Aline Medeiros, Dra. Kyara Rolim, Dra. Monalisa Martins, Aline Luiza, Viviane, Dalila Santana, Tahif Joane, Arilma, Daiana, ao meu noivo Wesley Soares e aos meus irmãos e cunhados que ao longo desta etapa me encorajaram e me apoiaram, fazendo com que esta fosse uma das melhores fases da minha vida. Gratidão a todos!

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde preconiza o favorecimento do aleitamento materno na primeira hora pós-parto como um dos passos a ser adotado no reconhecimento das Instituições como Hospital Amigo da Criança. Estudos têm evidenciado que até a primeira hora de vida, o aleitamento materno auxilia na redução das taxas de mortalidade infantil, e colabora para o cumprimento das metas acordadas junto à Organização Mundial de Saúde (OMS) (ALMEIDA et al., 2017). **OBJETIVO:** Identificar as principais orientações de enfermagem sobre aleitamento materno repassado as puérperas nas primeiras horas de vidas dos recém-nascidos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura no qual foi feito um levantamento de artigos científicos dos últimos dez anos (2010 a 2020) nas bases de dados, Biblioteca Virtual de saúde (BVS), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Assim os critérios de inclusão dos artigos, foram artigos que estavam publicados na íntegra entre os anos de 2010 a 2020, disponíveis eletronicamente em português e inglês, cujos resultados respondem a saúde do recém-nascido nas primeiras horas de vida. E os critérios de exclusão todos aqueles artigos que não respondiam aos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** Foi verificada a ligação do aleitamento e a enfermagem em todos os artigos. A análise dos resultados possibilitou a construção de 02 temáticas: A importância do aleitamento materno para os recém-nascidos e Assistência de enfermagem como papel fundamental no aleitamento materno nas primeiras horas de vida dos recém-nascidos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se por tanto que esse estudo tem um tema bastante importante na vida de um profissional de enfermagem, no dia a dia de uma puérpera, e o quanto é importante ressaltar aos nossos pacientes a forma correta de amamentar seus filhos e os benefícios que a mesma lhes oferece para assim melhorar a valorização da prática do aleitamento materno na vida dos recém-nascidos.

Palavras-chave: Aleitamento materno, puerpério, primeiras horas de vida, recém-nascidos.

ABSTRAT

INTRODUCTION: The Ministry of Health recomemends favoring breastfeeding in the firs postpartum hour as one of the steps to be takkenin recognizing the Institutions as Baby Friendly Hospital. Studies have shown that until, breastfeeding helps to reduce infant mortality rates, and collaborates to meed the goals agreed with the Word Health Organization (WHO ALMEIDA et al., 20170. **OBJECTIVES:** To identify the main nursing guidelines on breastfeeding passed on to mothers in the firs hours of the newborns' lives. **METHODS:** This is an integrative literature review in which a survey of scientific articles from the las ten years (2010 to 2020) was carried out in the databases, Virtual Healyh Libray (VHL), Regional Libray of Medicine (BIREME), Scientific Eletronic Libray Online (SCIELO). Thus, the inccusion criteria of the articles were published in full between the years 2010 to 2020, available eletronically in Portuguese and English, whose results respond to the health of the newborn in the first hours of life. And the exclusion criteria all those articles that did not meet the inclusion criteria. **RESULTS:** The connection between breastfeeding and nursing was verified in ali articles. The analysis of the results allowed the constrution of 02 themes: The importance of breastfeeding for newborns an Nursing care as a fundamental role in breastfeeding in the firs hours of life of newborns. **CONCLUSION:** it is concluded, therefore, that this study has a very important theme in the life of a puerperal woman, and how important it is to emphasize to our patients the correct way to tame their children and the benefits that they offer to improve the value of breastfeeding in the lives of newborns.

Keywords: Breastfeeding, puerperium, first hours of life, newborns.

LISTAS DE TABELAS

Figura 1 – Aleitamento materno exclusivo AND Acadêmicos.....	23
Figura 2 – Aleitamento materno AND Hipoglicemia.....	24
Figura 3 – Aleitamento materno nas primeiras horas de vida.....	26
Figura 4 – Cruzamento dos descritores nas bases de dados.....	28

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
AMEPH	Aleitamento Materno Exclusivo na Primeira Hora
BIREME	Biblioteca Regional de Medicina
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
CE	Ceará
ESF	Estratégia de Saúde da Família
OMS	Organização Mundial de Saúde
PROF.^a	Professora
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 OBJETIVO GERAL	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
3 REVISÃO DE LITERATURA	14
3.1 ALEITAMENTO MATERNO	14
3.2 DIFICULDADES PARA AMAMENTAR.....	15
3.3 DESMAME PRECOCE.....	17
3.4 ORIENTAÇÕES DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO	18
3.5 LEI Nº 11.770, DE 9 DE SETEMBRO DE 2008.....	19
4 MÉTODO	21
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	21
4.2 COLETA DE DADOS.....	21
4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO DOS ARTIGOS	21
4.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO DOS ARTIGOS	22
5. RESULTADOS	23
6. DISCUSSÃO	29
6.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS	29
6.2 TEMÁTICAS.....	29
6.2.1 A importância do aleitamento materno para os recém-nascidos.....	29
6.2.2 Assistência de enfermagem como papel fundamental no aleitamento materno nas primeiras horas de vida dos recém-nascidos.....	31
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde do Brasil preconiza o favorecimento do aleitamento materno na primeira hora pós-parto como um dos passos a ser adotado no reconhecimento das Instituições como Hospital Amigo da Criança. Estudos têm evidenciado que essa prática até a primeira hora de vida auxilia na redução das taxas de mortalidade infantil, e colabora para o cumprimento das metas acordadas junto à Organização Mundial de Saúde (OMS) na redução da mortalidade materno-infantil, parte dos “Objetivos do Milênio”. O aleitamento materno na primeira hora de vida (AMPH) é destacado pela OMS como um item importante para promoção, proteção e suporte à amamentação. A medida é considerada de baixo custo e de boa efetividade além de se associar a uma duração prolongada do aleitamento materno (ALMEIDA et al., 2017).

O leite humano mostra-se como essencial para a saúde da criança, pois apresenta comprovadas formas de redução/controle do surgimento de doenças na infância com repercussões inclusive sobre a vida adulta dos indivíduos que receberam tal alimento. Dentre as diversas maneiras destaca-se sua capacidade de proteção anti-infecciosa por conter lactobacilos promovendo à colonização entérica dos recém-nascidos e por conter fatores como a imunoglobulina A (ROCHA et al., 2017).

O aleitamento materno exclusivo (AME) é uma prática fundamental para a saúde das crianças, pois fornece tudo o que ela precisa para crescer e se desenvolver durante esse período. Sua promoção deve ser incluída entre as ações prioritárias de saúde, uma vez que o aleitamento funciona como uma verdadeira vacina, não tem risco de contaminação e quanto mais o bebê mamar, mais leite a mãe produzirá. O profissional, em especial, o de enfermagem, tem um papel fundamental no AME, pois deve incentivar a promoção e apoio ao aleitamento materno, bem como, compreender o processo do aleitamento no contexto sociocultural e familiar (COSTA; LUHANA et al., 2013).

O aleitamento materno tem vantagens para a mãe e para o bebê: o leite materno previne infecções gastrintestinais, respiratórias e urinárias; o leite materno tem um efeito protetor sobre as alergias, nomeadamente as específicas para as proteínas do leite de vaca; o leite materno faz com que os bebês tenham uma melhor adaptação a outros alimentos. Em longo prazo, podemos referir também à importância do aleitamento materno na prevenção da diabetes e de linfomas (BERTOLO; HELENA 2008).

Segundo Levy, Leonor (2008) no que diz respeito às vantagens para a mãe, o aleitamento materno facilita uma involução uterina mais precoce, e associa-se a uma menor

probabilidade de ter cancro da mama entre outros. Sobretudo, permite à mãe sentir o prazer único de amamentar. Para além de todas estas vantagens, o leite materno constitui o método mais barato e seguro de alimentar os bebês e, na maioria das situações, protege as mães de uma nova gravidez. No entanto, é fundamental que todas as seguintes condições sejam cumpridas: aleitamento materno praticado em regime livre, sem intervalos noturnos, sem suplementos de outro leite, nem complementado com qualquer outro tipo de comida. Esta proteção pode prolongar-se até aos 6 meses do bebê e enquanto a menstruação não voltar.

O desmame precoce e a alimentação artificial têm se tornado hábitos comuns em período de lactação da criança, levando a taxas muitas vezes elevadas de morbimortalidade infantil nos primeiros anos de vida. Por isso, não é recomendado a introdução de outro tipo de alimentos, nem mesmo água, durante o período de AME. Destaca – se que os principais motivos alegados pelas mães para justificar o desmame são: a necessidade de trabalhar fora do lar, ter pouco leite ou considerar leite fraco, o bebê não querer mais mamar, o leite secar, e problemas relacionados às mamas (QUEIROZ et al., 2013).

Assim, o profissional tem papel fundamental nas orientações de promoção da saúde por meio da educação com o desenvolvimento da consciência crítica, viabilizando pontos positivos como também negativos e dificuldades dentro de um contexto social para realização de determinada prática (FROTA; MIMA 2008).

Diante do exposto, a presente pesquisa objetivou identificar as principais orientações de enfermagem sobre aleitamento materno repassado as puérperas nas primeiras horas de vidas dos recém- nascidos. Foi escolhida essa temática na intenção de diminuir as dúvidas das puérperas sobre aleitamento materno, e ajuda- lá na amamentação satisfatória nas primeiras horas de vidas dos recém- nascidos, assim evitando hipoglicemias causadas por a falta de leite materno nas primeiras horas ou quais quer outras complicações para a saúde dos recém- nascidos.

A presente pesquisa contribuirá para que os profissionais da saúde e acadêmicos possam estar sempre orientando as puérperas sobre o momento da primeira mamada dos recém-nascidos, assim proporcionando aberturas para que às puérperas possam tirar suas dúvidas, e consigam amamentar seus filhos de forma correta nas primeiras horas de vida e ao longo dos meses.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Identificar as principais orientações de enfermagem sobre aleitamento materno repassado as puérperas nas primeiras horas de vidas dos recém- nascidos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Inferir as principais dificuldades enfrentadas pelas puérperas para a ocorrência do aleitamento materno;
- Relacionar o papel do profissional de enfermagem á prática do aleitamento materno;
- Listar os benefícios do aleitamento materno para a mãe e o bebê.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 ALEITAMENTO MATERNO

O leite materno é a mais adequada fonte alimentar para o lactente, apresentando não apenas nutrientes em quantidades ajustadas às necessidades nutricionais dessa fase da vida, mas, também, adequados à capacidade digestiva e metabólica da criança, além de dispor de fatores protetores, o que garante o bom crescimento e desenvolvimento infantil (TÉNORIO et al., 2018).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza o aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de idade e, posteriormente, tem o objetivo de suprir necessidades nutricionais. Os lactentes devem começar a receber alimentação complementar adequada, mas continuar com o leite materno até os dois anos, uma vez que é econômico e auxilia no combate à desnutrição e à mortalidade infantil por enfermidades comuns da infância, como diarreia e pneumonia. A OMS adota as seguintes categorias: AME; aleitamento materno predominante; aleitamento materno e aleitamento materno complementado (ALBUQUERQUE et al., 2008).

O aleitamento materno exclusivo (AME) é uma prática fundamental para a saúde das crianças, pois fornece tudo o que ela precisa para crescer e se desenvolver durante esse período. Sua promoção deve ser incluída entre as ações prioritárias de saúde, uma vez que o aleitamento funciona como uma verdadeira vacina, não tem risco de contaminação e quanto mais o bebê mamar, mais leite a mãe produzirá. O profissional, em especial, o de enfermagem, tem um papel fundamental no AME, pois deve incentivar a promoção e apoio ao aleitamento materno, bem como, compreender o processo do aleitamento no contexto sociocultural e familiar (LUHANA et al., 2013).

O sucesso do aleitamento materno pode ainda ser definido pela qualidade da interação entre mãe e bebê, durante a mamada, pois este proporciona a oportunidade de contato físico e visual e a vivência da cooperação mútua entre a mãe e o bebê. Uma boa interação entre a mãe e o bebê durante a mamada pode ser definida como uma valsa na qual cada um dos interlocutores, mãe e bebê, emitem sinais ao outro, sinais esses que são decodificados, dando origem a comportamentos de resposta contingentes e adequados, conduzindo a uma adaptação mútua de mãe e bebê, cada vez mais rica e complexa (LEVY; LEONOR 2008).

Apesar das inúmeras vantagens da prática da amamentação, evidenciadas na literatura científica, e da melhora da situação do aleitamento materno no Brasil, seus indicadores têm

revelado uma tendência à estabilização e, ainda, estão aquém do recomendado pela Organização Mundial da Saúde e Ministério da Saúde, de aleitamento materno exclusivo até seis meses de vida e complementado por dois anos ou mais. Esta realidade evidencia o desmame precoce e eleva os níveis de desnutrição e morbimortalidade infantis no país (MACHADO; MARIANA 2012).

As vantagens do aleitamento materno são múltiplas e já bastante reconhecidas, quer a curto, quer em longo prazo, existindo um consenso mundial de que a sua prática exclusiva é a melhor maneira de alimentar as crianças até aos 6 meses de vida. O aleitamento materno tem vantagens para a mãe e para o bebê: o leite materno previne infecções gastrointestinais, respiratórias e urinárias; o leite materno tem um efeito protetor sobre as alergias, nomeadamente as específicas para as proteínas do leite de vaca; o leite materno faz com que os bebês tenham uma melhor adaptação a outros alimentos. Em longo prazo, podemos referir também à importância do aleitamento materno na prevenção da diabetes e de linfomas (BERTOLO; HELENA 2008).

Segundo Levy, Leonor (2008) no que diz respeito às vantagens para a mãe, o aleitamento materno facilita uma involução uterina mais precoce, e associa-se a uma menor probabilidade de ter cancro da mama entre outros. Sobretudo, permite à mãe sentir o prazer único de amamentar. Para além de todas estas vantagens, o leite materno constitui o método mais barato e seguro de alimentar os bebês e, na maioria das situações, protege as mães de uma nova gravidez. No entanto, é fundamental que todas as seguintes condições sejam cumpridas: aleitamento materno praticado em regime livre, sem intervalos noturnos, sem suplementos de outro leite, nem complementado com qualquer outro tipo de comida. Esta proteção pode prolongar-se até aos 6 meses do bebê e enquanto a menstruação não voltar.

3.2 DIFICULDADES PARA AMAMENTAR

Nas primeiras semanas de amamentação podem surgir algumas dificuldades, principalmente para as mães que estão a amamentar pela primeira vez. Logo após o nascimento do bebê (por vezes ainda durante a fase final da gravidez), surge o primeiro leite chamado colostro – um líquido branco transparente ou amarelo, que se mantém durante 2 a 3 dias e que é muito importante para proteger o bebê de infecções e para ajudá-lo a evacuar (BERTOLO, HELENA et al., 2008).

Quando o leite “desce”, por volta do 2º- 3º dias, as mamas podem ficar quentes, mais pesadas e duras, devido ao aumento de leite e à quantidade de sangue e de fluidos nos tecidos

da mama. A mãe pode ter um ligeiro aumento da temperatura corporal que não ultrapassa, em regra, os 38° C, durante 24 horas. Habitualmente, o leite sai com facilidade e a mãe continua a dar de mamar sem dificuldade. Pode dar de mamar com frequência para retirar o leite, ou retirá-lo manualmente ou com bomba. Depois de alguns dias, sentirá as mamas vazias e confortáveis. Algumas vezes, especialmente se o leite não é retirado em quantidade suficiente, às mamas podem ficar ingurgitadas. Nesta situação as mamas ficam tensas, brilhantes e dolorosas, e pode ser difícil retirar o leite. A aréola está tensa e é difícil para o bebé agarrar uma quantidade suficiente para poder sugar. A produção de leite diminui porque a criança mama durante pouco tempo, de modo não eficaz, e o leite não é retirado (LEVY et al., 2008).

No mamilo abrem-se cerca de 10 a 20 canais que drenam o leite. Pode acontecer que alguns destes canais fiquem obstruídos, possivelmente por leite espesso causando assim o bloqueio dos ductos. A mulher que amamenta pode sentir um nódulo (inchaço) doloroso numa parte da mama, e o local ficar avermelhado. A mulher não tem febre e sente-se bem. Esta situação tem como causas prováveis o uso de roupas apertadas (soutien), uma pancada na mama, ou porque a criança não suga daquela parte da mama. Se o ducto (canal) bloqueado não drenar o leite, ou no caso de ingurgitamento mamário grave, o tecido mamário pode infectar. Neste caso, parte da mama fica avermelhada, quente, com tumefação (inchada) e dolorosa. A mulher tem febre, normalmente elevada, e sente grande mal-estar, ocasionando um processo de mastite, com isso a mulher precisa consultar o seu médico (BERTOLO et al., 2008).

Segundo Levy et al., (2008) os mamilos dolorosos e/ou com fissuras (gretados) e a insegurança das mães diante da quantidade de leite que produz, são as causas mais comuns de má adaptação do bebê à mama materna. A amamentação é dolorosa, podendo levar a mãe a amamentar durante menos tempo e/ou com menor frequência. A criança que suga só o mamilo não consegue retirar leite suficiente, ficando frustrada. O leite não é retirado com eficácia, o que poderá levar a diminuição da produção de leite. Muitas vezes, as mães têm bastante leite, mas falta confiança de que o seu leite é suficiente. Todas as mulheres possuem um número semelhante de células produtoras de leite, independentemente do tamanho das mamas. Por vezes as mães tentam amamentar a criança em horário bem determinado (rígido); deixam a criança esperar muito tempo para mamar; trocam de mama, quando o bebê não esvaziou totalmente a primeira (a criança não ingere quantidade suficiente da gordura que está no final da mamada e fica insatisfeito).

Voltar a trabalhar também se tornou uma das dificuldades para amamentação é, na maior parte das vezes, motivo de alguma ansiedade e preocupação. No entanto, a legislação

apoia o aleitamento materno, mas as situações variam de mãe para mãe: O emprego da mãe pode ser próximo do domicílio, talvez seja possível levar a criança para mamar no intervalo do trabalho ou deixá-la em uma creche perto ou no local de trabalho, alguém poderá levar a criança para mamar enquanto a mãe trabalha, se estas hipóteses não forem viáveis, a mãe pode retirar o leite antes de sair de casa e deixá-lo para ser dado ao bebê, no local de trabalho, deve retirar com a frequência com que o bebê mamará, amamente sempre que estiver em casa, à noite, logo pela manhã, e sempre que possível (BERTOLO et al 2008).

3.3 DESMAME PRECOCE

O desmame pode ser entendido como a introdução de outros tipos de leites até a suspensão total do AM, a introdução de outros tipos de alimentos precocemente pode causar muitas consequências na saúde das crianças como: obesidade, doenças crônicas, desnutrição, diarreia, crescimento lento e rotinas alimentares inadequadas, essa introdução de alimentos precocemente trazem prejuízos como a exposição a fatores que podem acarretar danos à saúde dos bebês, como a ingestão de alimentos manipulados e o uso de mamadeiras e apesar do incentivo de muitas instituições nacionais e internacionais as taxas de aleitamento materno exclusivo estão baixas para o recomendado, águas, chás e outros tipos de leites não devem ser utilizados, pois o seu uso está relacionado com o desmame precoce e a introdução da alimentação complementar antes dos 6 meses aumenta os riscos de infecções gastrointestinais, por conta da falta de fatores protetores do leite materno e aumenta os episódios de diarreia favorecendo a desnutrição e comprometendo a imunidade, pois a inserção de alimentos precocemente pode levar a desnutrição também quando a oferta de alimentos não possui as exigências nutricionais necessárias (ALVES et al., 2017).

Em vários países, a má nutrição de recém-nascidos e lactentes, problemas de crescimento e desenvolvimento e mortalidade estão associadas ao desmame precoce e às práticas inadequadas de complementação alimentar. Isso acontece porque alimentos não nutritivos são introduzidos frequentemente muito cedo (nos países desenvolvidos e em desenvolvimento) ou muito tarde (nos países em desenvolvimento). Cresce o consenso de que a maior ameaça às crianças, em termos nutricionais, ocorre durante o período entre os 6 e os 24 meses de idade, quando acontece a transição da amamentação exclusiva para o consumo da dieta familiar e quando as taxas de doenças infecciosas, como diarreia, são as mais altas (SOARES et al., 2009).

Considerando o desmame precoce problema de saúde pública, exige-se dos enfermeiros, nos diversos níveis de atendimento, o estabelecimento de práticas de educação em saúde direcionadas à amamentação, de acordo com as especificidades individuais, a fim de intervir no desmame precoce, apesar do reconhecimento das vantagens do AME sobre o artificial (FROTA et al., 2008).

3.4 ORIENTAÇÕES DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

Os profissionais de saúde precisam se apoderar com conhecimentos e habilidades, tanto na prática clínica da lactação como nas habilidades clínicas no aconselhamento. As orientações sobre AM não se limitam à assistência no pré-natal, mas se estende para a área hospitalar, pré-parto, parto e puerpério. Nesse sentido, destaca-se a importância de que a equipe de enfermagem conheça o cotidiano materno e o contexto sociocultural a que elas pertencem, suas dúvidas, medos e expectativas, bem como, mitos e crenças referentes ao AM, para que possam desmistificar práticas consolidadas pelo "senso comum" que influenciam de forma negativa na lactação (BARBIERI et al., 2015).

A educação e o preparo das mulheres para a lactação durante o período pré-natal comprovadamente contribui para o sucesso do AM. Durante a assistência pré-natal, as mulheres devem ser informadas dos benefícios da amamentação, das desvantagens do uso de leites não humanos e devem ser orientadas quanto às técnicas da amamentação, para aumentar a sua habilidade e confiança, assim dando continuidade na unidade hospitalar (DEMITTO et al., 2010).

As informações fornecidas à mulher durante esses períodos são essenciais para uma gestação e um puerpério mais saudável, assim como para a manutenção do AM, principalmente nos primeiros dias após o nascimento, que podem ser os mais difíceis devido à apojadura e o possível surgimento de fissuras. Esses fatores associados à falta de incentivo à prática da amamentação podem se tornar um agravante para o desmame precoce e consequentemente interferir no estado nutricional da criança (SILVA et al., 2010).

Para Levy et al., (2008) o profissional enfermeiro deve orientar as mães quanto a prevenção para o ingurgitamento, as mães devem dar de mamar em horário livre (sempre que o bebê quiser), colocar a criança a mamar em posição correta e verificar os sinais de boa pega. Em casos de ingurgitamento as mães devem retirar o leite da mama, colocando o bebê a mamar, se possível, ou com expressão manual ou bomba (lavar as mãos cuidadosamente antes de tocar nas mamas), quando conseguir retirar um pouco de leite, a mama fica mais macia e o

bebê poderá sugar mais eficazmente, se o bebê não consegue mamar, a mãe deve retirar o leite para um copo (manualmente ou com bomba) e dá-lo ao bebê e deve continuar a retirar com a frequência necessária para que as mamas fiquem mais confortáveis e até que o ingurgitamento desapareça.

Para tratar o ducto bloqueado o enfermeiro deve orientar a mãe para amamentar em diferentes posições de modo a esvaziar todas as partes da mama (por exemplo, colocando o corpo do bebê debaixo do braço), pode ainda fazer uma leve pressão, com os dedos, no sentido do mamilo para ajudar a esvaziar aquela parte da mama. A mãe deve usar roupas largas e um soutien que apoie, mas não comprima. Em casos de mastite comunicar ao médico, orientar que a mãe repouse, retire o leite manualmente, ou com bomba e continuar a amamentar do lado não afetado. Com isso, a situação melhora, habitualmente em um ou dois dias (BERTOLO et al., 2008).

Para prevenir dor/fissuras nos mamilos os profissionais de enfermagem devem orientar que a mãe coloque a criança numa posição correta (cabeça em linha reta com o corpo, face de frente para o mamilo), verifique sinais de boa pega do bebê, não deve lavar os mamilos com sabão, devem ser lavados unicamente uma vez ao dia, não deve interromper a mamada, o bebê deve deixar a mama espontaneamente, se a mãe tiver de interromper, deve colocar um dedo, suavemente, na boca do bebê de modo a interromper a sucção (LEVY et al., 2008).

Diante de todas as orientações dadas pela equipe de enfermagem, concluímos que, o AM contribui para um desenvolvimento positivo não só na infância, mas também na vida adulta, provendo indícios que a amamentação é o “padrão ouro” para o desenvolvimento do cérebro, pois é no cérebro que muitos nutrientes e componentes do leite da mãe são produzidos e também promove a maturação correta e o crescimento dos lábios, mandíbula, musculatura oral e arcadas dentárias, e com isso ajuda no desenvolvimento da musculatura facial e o desenvolvimento da sucção, deglutição e mastigação que são funções fisiológicas. Dentre os fatores que influenciam para o melhor desenvolvimento neuropsicomotor está o AM como uma prática da saúde do bebê, pois contribui para o desenvolvimento da saúde física, mental e psíquica do recém-nascido (SEVERIANO et al., 2017).

3.5 LEI Nº 11.770, DE 9 DE SETEMBRO DE 2008

A lei nº 11.770, denominada de Programa Empresa Cidadã, fala sobre prorrogar a licença-maternidade de quatro para seis meses e fora devidamente publicada na data de 10 de setembro de 2008. De acordo com o texto, aprovado no dia 09 de setembro de 2008 pelo

presidente Luiz Inácio Lula da Silva, as empresas podem, facultativamente, estender o direito à licença por mais dois meses para suas funcionárias. A nova lei promulgada de licença maternidade possui como objetivo precípua o de ampliar o benefício de quatro para seis meses, no período de prorrogação da licença-maternidade de que trata esta lei sub judice, a empregada não poderá exercer qualquer atividade remunerada e a criança não poderá ser mantida em creche ou organização similar, em caso de descumprimento do disposto, a empregada perderá imediatamente o direito à prorrogação do período de licença-maternidade. De acordo com o texto legal, as empresas que aderirem à nova lei de licença-maternidade adicional terão obrigatoriamente uma redução na carga de cunho tributário sobre a remuneração paga à empregada pelos 60 dias a mais que a mãe ficará com seu filho (BRASIL, 2008).

4 MÉTODO

4.1 TIPO DE ESTUDO

Revisão integrativa da literatura. Esse tipo de pesquisa caracteriza-se por abordar estudos com diversas metodologias experimentais e não experimentais além de conceitos e identificação de lacunas na área de estudo e revisão de teorias, levando a ampliação da análise da literatura, proporcionando ao leitor uma maior aproximação com o tema (UNESP, 2015).

Optou-se por esse tipo de estudo visto que a revisão integrativa da literatura permite a sumarização e análise de achados em diversas pesquisas que discorrem sobre a temática do objeto da pesquisa e, principalmente, que conclusões sejam estabelecidas a partir da avaliação crítica de diferentes abordagens metodológicas (SANTOS et al., 2013).

O estudo seguiu etapas: problematização e identificação do tema; seleção da hipótese ou questão de pesquisa; busca na literatura dos estudos sobre a temática; categorização dos estudos; avaliação e, por fim interpretação dos estudos selecionados para compor o presente estudo.

4.2 COLETA DE DADOS

A coleta foi realizada no período de janeiro a março de 2020 a partir de levantamento bibliográfico, que respondessem a saúde do recém-nascido nas primeiras horas de vida. Utilizou-se as bases de dados, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), Scientific Electronic Librany (Scielo), resultando em quatro fases: A primeira compreendida como a escolha dos descritores e posterior cruzamento. A busca nas bases de dados foram definidas a partir da consulta ao booleano AND conforme segue: **Aleitamento materno exclusivo AND Acadêmicos**, que resultou no quadro nº 01. Na segunda fase foi realizado o cruzamento dos descritores **Aleitamento materno AND hipoglicemia**, o que resultou nos dados do quadro nº 2. E a terceira fase resultou na pesquisa individual **Aleitamento materno nas primeiras horas de vida**, visto que na fase um e dois não foram satisfatórias para o estudo.

4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO DOS ARTIGOS

Os critérios de inclusão dos artigos foram artigos que estavam publicados na íntegra entre os anos de 2010 a 2020, disponíveis eletronicamente em português e inglês, que respondem a pergunta da pesquisa.

4.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO DOS ARTIGOS

Todos os estudos que não atendiam aos critérios de inclusão mencionados.

5. RESULTADOS

A pesquisa a partir da base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), resultou em 02 artigos acessado através da utilização dos descritores Aleitamento materno exclusivo **AND Acadêmicos** que foram analisados e aplicados os critérios de inclusão e exclusão, bem como o princípio dos objetivos, segue a demonstração na figura nº 01.

Figura nº 01

02 Artigos acessados na base de dados BVS

02 Artigos disponíveis para consulta eletronicamente

01 Artigo não corresponde com a pesquisa

01 Artigo selecionado para pesquisa

Figura nº 1: Descrição das publicações acessadas. Juazeiro do Norte/ 2020. **Aleitamento materno exclusivo AND Acadêmicos.**

Fonte: OLIVEIRA, 2020

As características envolvendo o artigo selecionado atendem aos critérios de inclusão estabelecidos e o objetivo da pesquisa, está esquematizado no quadro nº 1 abaixo.

Quadro nº 1: Distribuição das publicações incluídas na revisão sistemática da literatura, de acordo com autoria, ano de publicação, tipo do estudo e objetivos de realização do estudo.

Nº	AUTORES/ANO	TÍTULO DO ARTIGO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	PRINCIPAIS ACHADOS
1	Sardinha, Daniele Melo et al., 2019.	Promoção do aleitamento materno na assistência pré-natal pelo enfermeiro.	Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência.	Realizar uma ação educativa sobre o aleitamento materno, para gestantes na sala de espera das consultas de pré-natal, em uma unidade municipal de saúde.	Diante das indagações sobre o assunto, percebeu-se que as gestantes ainda acreditam em muitos mitos que podem aumentar as chances de desmame precoce, baixo peso e adoecimento da criança, porém, estão cada vez mais informadas sobre a importância da amamentação,

					mas ainda precisam de orientações e atenção nesse momento da vida delas, pois ainda existem alguns mitos que prevalecem, podendo dificultar a adesão à amamentação exclusiva.
--	--	--	--	--	---

Figura nº 1: Aleitamento materno exclusivo AND Acadêmicos.

Fonte: OLIVEIRA, 2020

O artigo selecionado está disponível em português, e tem abordagem referente saúde da criança, relacionando a orientações sobre o aleitamento materno para os recém-nascidos.

Em segunda fase da pesquisa, a busca de artigos científicos continuou a ser realizada pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), que resultou em 50 artigos acessados com a utilização dos descritores **Aleitamento maternos AND hipoglicemia**, que foram analisados e aplicados aos critérios de inclusão e exclusão, bem como ao objetivo desejado, segue detalhado na figura nº 02.

Figura nº 02:

50 Artigos acessados na base de dados BVS

50 Artigos estão disponíveis para pesquisa eletronicamente
 49 Não correspondem ao tema da pesquisa
 01 Artigo selecionados para a pesquisa

Figura nº 2: Descrição das publicações acessadas. Juazeiro do Norte/ 2020. **Aleitamento materno AND hipoglicemia**

Fonte: OLIVEIRA, 2020

As características do artigo selecionado para a pesquisa estão esquematizadas no quadro nº 02 a baixo.

Quadro nº 02: Distribuição das publicações incluídas na revisão sistemática da literatura, de acordo com autoria, ano de publicação, tipo do estudo e objetivos de realização do estudo.

Juazeiro do Norte/Ce 2020.

Nº	AUTORES/ANO	TÍTULO DO ARTIGO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	PRINCIPAIS ACHADOS
1	Ringholm, Lene et al., 2019.	Breastfeeding at night is rarely followed by hypoglycemia in women with type 1 diabetes using carbohydrate counting and flexible insulin therapy.	Revisão sistemática da literatura.	O objetivo foi avaliar os níveis de glicose durante a amamentação, focando se a amamentação noturna induzia por a hipoglicemia.	A maioria das mães que amamentam não teve retenção do ganho de peso gestacional a partir de 2 meses. Entre as mães que amamentam, o ganho de peso gestacional foi de 13,1 (3,6) kg nas 21 mães sem retenção gestacional e 19,2 (2,8) kg nas cinco mães com retenção gestacional. Diante do exposto os medos das mães ainda eram grandes em achar que seus níveis de glicose passariam para os bebês no ato do aleitamento materno e através de explicações do profissional enfermeiro conseguimos diminuir esse medo e explicar sobre os benefícios.

Figura nº 2: Descrição das publicações acessadas. Juazeiro do Norte/ 2020. **Aleitamento materno AND hipoglicemia**

Fonte: OLIVEIRA, 2020

O artigo está disponível em inglês na BVS, com abordagem relacionada à saúde do recém-nascido e aleitamento materno.

Na terceira fase da pesquisa em busca de artigos científicos através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), que resultou em 12 artigos científicos acessados com utilização dos descritores **Aleitamento maternos nas primeiras horas de vida**, que foram analisados e

aplicados os critérios de inclusão e exclusão, bem como o princípio dos objetivos, segue a demonstração na figura nº 03.

Figura nº 03:

12 Artigos acessados na base de dados BVS

12 Artigos disponíveis para consulta eletronicamente
 09 Artigos que não correspondem ao tema da pesquisa
 03 artigos selecionados para pesquisa

Figura nº 03: Descrição das publicações acessadas. Juazeiro do Norte/ 2020. **Aleitamento materno nas primeiras horas de vida.**

Fonte: OLIVEIRA, 2020

As características envolvendo o artigo selecionado atendem aos critérios de inclusão estabelecidos e o objetivo da pesquisa, está esquematizado no quadro nº 03 abaixo.

Nº	AUTORES/ANO	TÍTULO DO ARTIGO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	PRINCIPAIS ACHADOS
1	Uema et al., Roberta Tognollo Borottal, 2015.	Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno no Brasil entre os anos 1998 e 2013: revisão sistemática.	Revisão sistemática.	O estudo teve como objetivo comparar as prevalências e os fatores determinantes do aleitamento materno em diferentes cidades e estados brasileiros, a partir de pesquisas que utilizaram metodologia semelhante à proposta pelo Projeto Amamentação e Municípios.	Com relação às variáveis do lactente, os usos de chupeta, peso ao nascer, nascimento em instituições que participavam da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, usam de mamadeira, introdução de outro leite e chá, mamar nas primeiras 24 horas de vida e sexo, foi as mais estudadas. Os resultados indicam a necessidade de avaliação e compreensão sobre a eficácia das ações existentes, bem como a criação de estratégias de incentivo e apoio

					ao aleitamento materno, principalmente às mães primíparas, adolescentes, trabalhadoras e com dificuldades de manejo no início da amamentação.
2	Ramos, Carmen Viana et al., 2010.	Prevalência do aleitamento materno exclusivo e os fatores a ele associados em crianças nascidas nos Hospitais Amigos da Criança de Teresina/ Piau.	Estudo transversal.	O estudo teve como objetivo avaliar os fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre os hospitais públicos de Teresina-Piau.	O grupo estudado foi constituído por 1.102 crianças com idade inferior a 365 dias. Destacou-se que bebês menores de 180 dias de vida têm 98% de probabilidade de receberem leite materno no primeiro dia de vida. O percentual de crianças em aleitamento exclusivo entre zero e seis meses de idade foi de 60,49%.
3	Coutinho, Sonia B, et al 2005.	Impacto de treinamento baseado na Iniciativa Hospital Amigo da Criança sobre práticas relacionadas à amamentação no interior do Nordeste.	Análise de conteúdo individual entrevistas.	Avaliar o impacto de treinamento baseado na Iniciativa Hospital Amigo da Criança sobre práticas relacionadas à amamentação na maternidade e frequências de aleitamento materno nos primeiros 6 meses de vida.	O desempenho da maternidade B foi significativamente melhor do que o da maternidade A, das etapas 4 a 10 e também em termos de aleitamento materno exclusivo e oferece menos água ou chá aos bebês ($p < 0,001$). A comparação com um estudo de coorte anterior demonstrou uma melhoria nas práticas de amamentação nas maternidades e um aumento da prevalência exclusiva de amamentação (de 21,2 para 70%), durante as primeiras 48 horas após o parto e nos primeiros

					seis meses.
--	--	--	--	--	-------------

Figura nº 03: Descrição das publicações acessadas. Juazeiro do Norte/ 2020. **Aleitamento materno nas primeiras horas de vida.**

Fonte: OLIVEIRA, 2020

O artigo está disponível em inglês na BVS, com abordagem relacionada a saúde do recém-nascido e aleitamento materno.

O resultado dessa pesquisa reuniu 05 artigos que tratam de diversos pontos essenciais no que se refere à compreensão da Importância do aleitamento materno nas primeiras horas de vida dos recém-nascidos, mostram a possibilidade de atuação na área a importância do enfermeiro nesse momento e suas orientações de enfermagem.

Figura nº 04: Cruzamento dos descritores nas bases de dados

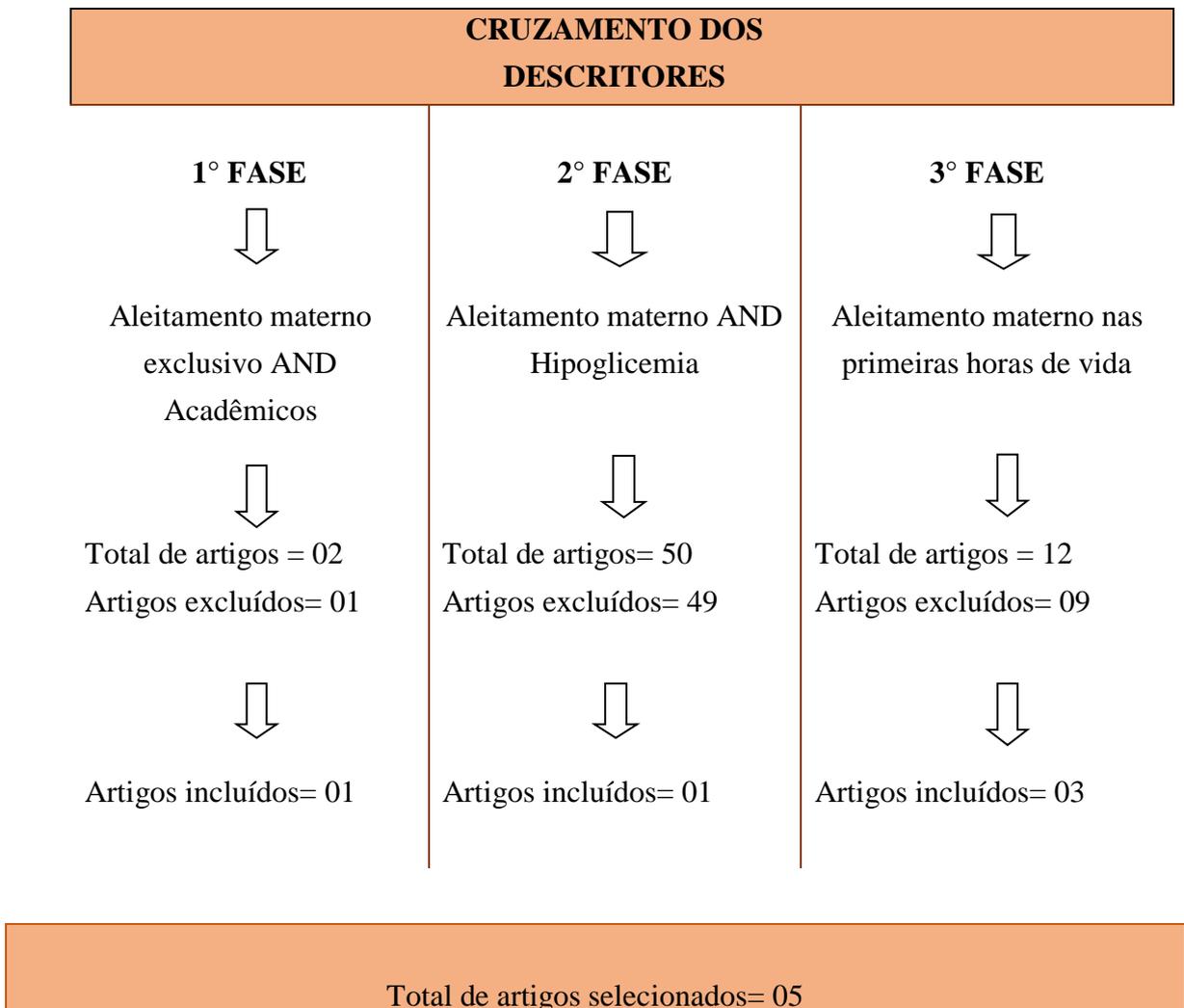


Figura 04- descrição dos resultados da busca de acesso às publicações, conforme os descritores.

6. DISCUSSÃO

6.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS

A análise dos resultados possibilitou a construção de 02 temáticas para segmento da discussão de dados os quais se encontram caracterizados na figura abaixo.

TEMÁTICA 1

- A importância do aleitamento materno para os recém-nascidos.

TEMÁTICA 2

- Assistência de enfermagem como papel fundamental no aleitamento materno nas primeiras horas de vida dos recém-nascidos.

6.2 TEMÁTICAS

6.2.1 A importância do aleitamento materno para os recém-nascidos

O aleitamento materno tem se mostrado importante ação de promoção da saúde e prevenção de uma série de agravos para a criança, mãe e família. É uma ferramenta das mais úteis e de mais baixo custo que se pode utilizar para o crescimento e desenvolvimento saudáveis das crianças. Incentivar sua adesão é uma ação de promoção da saúde que visa ao desenvolvimento saudável de crianças, estreitamento de laços entre a mãe e o recém-nascido, além de outros benefícios como diminuição de doenças diarreicas e respiratórias e também de cunho econômico e social, como a formação de adultos mais saudáveis e produtivos. Enquanto prática socialmente e culturalmente determinada, a amamentação vem, ao longo da história, sofrendo modificações em decorrência do modelo ideológico vigente, das atribuições socioeconômicas do papel feminino e, em especial, a questão do corpo e do conhecimento difundido e aplicado (BATTAUS; LIBERALI, 2014).

Na prática profissional observa-se que, comumente antes dos seis meses de vida, a introdução de outros tipos de alimentação aos bebês começou a ocorrer por vários motivos, isso ocorre pela preocupação das mães, em que a criança se acostume com outros alimentos, pois nesse período aquelas que trabalham fora de casa têm que retornar em suas atividades

profissionais, ou ainda pelo fato da mãe considerar que seu leite é insuficiente para o bebê (TETER; OSELAME, 2015).

O abandono precoce do aleitamento materno exclusivo traz repercussões importantes para o crescimento e o desenvolvimento da criança, uma vez que é fato que os outros tipos de leite encontrados, mesmo as preparações especiais, não são capazes de substituir o potencial contido no leite materno (ALMEIDA, 2010).

A amamentação ao longo dos tempos vem sendo incentivada e valorizada como importante estratégia de ação para redução da mortalidade infantil pelos organismos internacionais e colegiados interdisciplinares. Dentro desse contexto, a promoção da saúde, através de mecanismos de educação em saúde, apresenta-se como mecanismo de fortalecimento e implantação de uma política transversal, integrada e Inter- setorial, que propõe a articulação entre os serviços de saúde, a comunidade, às iniciativas públicas e privadas, além do próprio cidadão na proposição de ações que busquem bem-estar e qualidade de vida a toda população. O enfermeiro tem na Estratégia de Saúde da Família (ESF) a oportunidade de difundir e esclarecer as gestantes quanto aos benefícios do aleitamento materno, desde o pré-natal, estabelecendo vínculos e reforçando sua importância na prevenção de doenças e no desenvolvimento pleno da criança (ATHANÁZIO, 2013).

O trabalho das equipes da ESF prioriza a assistência a alguns grupos populacionais considerados de maior risco. Dentre as ações desenvolvidas pelas equipes de saúde, se destaca a assistência materno-infantil que envolve a promoção e o manejo do aleitamento materno, visando à redução da morbimortalidade infantil. Para a saúde pública, o incentivo ao ato de amamentar continua sendo grande desafio, considerando o elevado índice de desmame precoce e o grande número de mortes infantis por causas evitáveis (BATTAUS; LIBERALI, 2014).

Nessa ótica encontrar meios de valorizar a educação para prática de atividades mais saudáveis como a descrita se faz necessário para que as ações do profissional de saúde possam ser efetivas e encontrar melhores resultados junto às mães e suas crianças refletindo em melhor qualidade de vida para a comunidade atendida. A promoção do aleitamento materno tem muito a ser desenvolvida em todas as esferas de governo, pelos profissionais de saúde, pelas comunidades, e organizações não governamentais, pois apesar de difundido, em nosso país ainda está aquém das metas priorizadas pelos organismos internacionais, remetendo à situação crescente de desmame precoce (BATISTA; FARIAS, 2013).

6.2.2 Assistência de enfermagem como papel fundamental no aleitamento materno nas primeiras horas de vida dos recém-nascidos.

O enfermeiro pode atuar junto à população não somente prestando assistência, mas também na promoção e educação continuada de forma efetiva, mais concernente com as demandas de treinamento, com a atualização dos que atuam no pré-natal e reciclando seus conhecimentos, sendo que esse é um dos principais objetivos do Programa de Saúde da Família para prevenir agravos e doenças (VARGAS et al., 2016).

O profissional em questão, que historicamente tinha suas funções ligadas ao modelo assistencialista focado na cura; vem ao longo dos anos se adaptando a uma nova realidade, onde o modelo preventivo e de promoção de bons hábitos tem sido valorizado. Nesse contexto de enfatizar a importância da promoção de hábitos saudáveis através de educação em saúde, o estímulo ao aleitamento materno se faz de crucial importância para o desenvolvimento de crianças mais saudáveis e de adultos mais produtivos para a sociedade. A implementação da Estratégia da Saúde da Família tal como se configura nos dias atuais implica na interação com a comunidade, visando construir, de forma participativa e corresponsável, práticas e estratégias eficazes de enfrentamentos aos problemas e necessidades de saúde (BATTAUS; LIBERALI, 2014).

Torna-se considerável que se faça valer uma assistência de enfermagem no puerpério imediato com ações comunitárias de promoção à saúde, a fim atingir o recomendado pelo Ministério da Saúde, acerca da amamentação. O papel do enfermeiro nesse sentido deve ser o de informar sobre os benefícios do aleitamento e dos riscos da sua substituição de maneira precoce. Além disso, deve valer-se de evidências como a influência positiva no gráfico de crescimento para fornecer à família a certeza de que o aleitamento materno é a melhor escolha para a criança (OLIVEIRA et al., 2013).

A ausência de capacitação profissional no incentivo ao aleitamento materno pode levar o mesmo a não adotar as práticas necessárias e por isso, levar ao desmame precoce do recém-nascido, prejudicando seu estado de saúde. Torna-se imprescindível que o profissional de enfermagem possa nutre-se de informações que permitam sensibilizar suas nutrizes para esta. O profissional em questão deve sempre orientar sobre a experiência de amamentar, e identificar problemas de maneira precoce de forma a corrigi-los, centrando-se nas atividades de promoção da prática, desde o pré-natal e durante todo início de vida e do desenvolvimento do recém-nascido (BRASIL, 2013)

No cuidado de enfermagem às nutrizes não se podem perder oportunidades de estreitar vínculos que devem estar suficientemente estabelecidos para possibilitar a expressão e compreensão da singularidade de cada experiência, permitindo assim a aplicação prática do conhecimento técnico-científico produzido na área. Para uma atenção integral de enfermagem às nutrizes é importante considerar o acolhimento, incluindo a atenção centrada no usuário e em dimensões de sua vida, de forma a ampliar o conhecimento e a compreensão do processo de amamentação e seus determinantes, favorecendo o vínculo e o diálogo entre os profissionais e a comunidade. Com isso concluímos que, para que se promova o aleitamento materno é recomendável que os profissionais de saúde se apropriem de conhecimentos técnicos e científicos sobre promoção, proteção ao aleitamento materno (LEAL et al., 2016).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos dados e discussão dos artigos selecionados para esse estudo dar-se os seguintes achados: poucos artigos encontrados a respeito do tema a nível nacional. O estudo permitiu identificar que nos últimos 10 anos, as publicações sobre a importância do aleitamento materno nas primeiras horas de vida dos recém-nascidos não eram como o esperado, poucos artigos publicados para esta atualização de informações.

Ficou explícito a necessidade de mais publicações sobre esse tema bastante importante que a cada dia surge uma novidade ou acontecimento marcante pelo qual se pode iniciar um estudo, para aumentar ainda mais a pesquisa científica e incentivar os acadêmicos a sempre atualizar os artigos diante de uma curiosidade ou até mesmo divulgação de experiências e complemento para conhecimentos de terceiros.

Apesar de o estudo ter sido baseado nos últimos 10 anos, justamente por a desatualização de dados, acabaram por sentir a necessidade de ir além do tema, e com isso observando que a enfermagem por não ter a valorização que merece em todos os artigos fica explícito a importância do profissional de enfermagem na assistência do aleitamento materno, tanto no início da amamentação quanto no desmame precoce, por esse motivo devemos deixar sempre informado nos nossos estudos a importância do enfermeiro nessa assistência e a necessidade de valorizar o mesmo.

Conclui-se por tanto que esse estudo tem um tema bastante importante na vida de um profissional de enfermagem, no dia a dia de uma puérpera, e o quanto é importante ressaltar aos nossos pacientes a forma correta de amamentar seus filhos e os benefícios que a mesma lhes oferece para assim melhorar a valorização da prática do aleitamento materno na vida dos recém-nascidos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, I.S. et al. Amamentação para mães primíparas: Perspectivas e intencionalidades do enfermeiro ao orientar. **Cogitare Enfermagem**, v.15, n.1, p.19-25, 2010.
- ALMEIDA, Nilza Alves Marques et al. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 06, n. 03, p. 358-367, 2017. Disponível em www.fen.ufg.br
- ALVES, Mariana Carneiro Lucena et al. **Aleitamento materno, desmame precoce e alimentação complementar: uma revisão de literatura**. 2017. Acessado em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11362/1/MCLA05072020.pdf>
- ATHANÁZIO, A.R. et al. a importância do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno no copinho ao recém-nascido: **revisão integrativa**. *Rev enferm UFPE on line.*, v.7(esp):4119-29, 2013.
- BARBIERI, Mayara Caroline et al. Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, puerpério e parto. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**. Londrina, ago. 2015.
- BATISTA, K.R.A.; FARIAS, M.C.A.D.; MELO, W.S.N. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **Saúde em Debate**, v.37, n.96, p. 130-138, 2013.
- BATTAUS, M.R.B.;LIBERALI, R. A promoção do aleitamento materno na estratégia de saúde da família – **revisão sistemática**. *Rev. APS.*, v.17, n.1, p.93 - 100, 2014.
- BERTOLO, Helena et al. Manual de Aleitamento Materno. **Comitê Português para a UNICEF/Comissão Nacional**, ed. Rev. 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília. Ministério da Saúde, 2013. BRASIL. Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008. Cria o Programa Empresa Cidadã, destinado a prorrogação da licença-maternidade mediante concessão de incentivo fiscal, e altera a Lei no 8.212, de 24 de julho de 1991. Pub. L. no 11.770. **Diário Oficial da União**, 2008. Acessado em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11770-9-setembro-2008-580284normaatuizada-pl.pdf>
- COSTA, Luhana Karoliny Oliveira et al. Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. *Rev. Ciênc. Saúde* v.15, n. 1, p. 39-46, jan-jun, 2013.
- DEMITTO, Marcela et al. Orientações sobre amamentação na assistência pré-natal: uma revisão integrativa. *Rev. Rede de Enfermagem do Nordeste*, vol. 11, Universidade Federal do Ceará Fortaleza, Brasil 2010.
- FROTA, Mirna Albuquerque et al. O reflexo da orientação na prática do aleitamento materno. **Cogitare Enfermagem**, 2008.
- LEAL, C.C.G. et al. Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras. **Ciencia y enfermeria**. v. 22, n.6, p.97-106, 2016.

LIMA, J.P.; CAZOLA, L.H.O.; PÍCOLI, R.P. A participação do pai no processo de amamentação. *Cogitare Enferm.*, v.22, n.1, p.01-07, 2017.

LEVY, Leonor et al. Manual de Aleitamento Materno. **Comitê Português para a UNICEF/Comissão Nacional**, ed. Rev. 2008.

MACHADO, Mariana et al. Aleitamento materno: conhecimento e prática. **RevEscEnferm USP** 2012.

OLIVEIRA, F.F.S. et al. Consulta de puericultura realizada pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. **Rev Rene.**, v.14, n.4, p.694-703, 2013.

QUEIROZ, Lorena Louren et al. Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. *Rev. Ciênc. Saúde* v.15, n. 1, p. 39-46, jan-jun, 2013.

ROCHA, L et al. Aleitamento materno na primeira hora de vida. **Rev. Med. Saude Brasília**, 2017.

SANTOS, J. L. G.; PESTANA, A. L.; GUERRERO, P.; MEIRELLES, B. S. H.; ERDMANN, A. L. Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem a saúde: revisão integrativa. **RevBrasEnferm**, Brasília, v. 66,n. 2, p. 66-257, mar.2013

SILVA, Thaise et al. Orientações sobre amamentação na assistência pré-natal: uma revisão integrativa. **Rev. Rede de Enfermagem do Nordeste**, vol. 11, Universidade Federal do Ceará Fortaleza, Brasil 2010

SEVERIANO, André Augusto et al. Associação entre amamentação, fatores obstétricos eo desenvolvimento infantil de crianças do interior do nordeste brasileiro. **Journal of Human Growth and Development**, v. 27, n. 2, p. 158-165, 2017. Acessado em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v27n2/pt_05.pdf

SOARES, Simone et al. Fatores que interferem no aleitamento materno. *Rev. Rene. fortaleza*, v. 10, 2009.

TÉNORIO, Micaely et al. Fatores associados à ausência de aleitamento materno na alta hospitalar em uma maternidade pública de Maceió, Alagoas, Brasil. **Maceió AL**, 2018.
TETER, M.S.H.; OSELAME, G.B.; NEVES, E.B. Amamentação e desmame precoce em Lactantes de Curitiba. Revista espaço para a saúde, v.16, n.4, p. 55-63, 2015.

UNESP, Faculdades de ciências agrônômicas, campus de Botucatu, **Tipos de revisão de literatura**, 2015

VARGAS, G.S. et al. Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: promoção da Prática do aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem.**; v.30, n.2, p.19, 2016.